



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

#### PROJETO DE LEI Nº 1464, DE 2007

*Autoriza o Poder Executivo a criar a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Araguaia e do Tocantins – CODEVAT – e dá outras providências.*

#### VOTO EM SEPARADO

**Autor: Deputado Zequinha Marinho**

**Voto em Separado: Deputado Asdrubal Bentes**

#### I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 1.464, de 2007, de autoria do Deputado Zequinha Marinho, autoriza o Poder Executivo a criar a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Araguaia e do Tocantins (Codevat), com o objetivo de planejar e executar ações e programas para promover o desenvolvimento social e econômico dos municípios localizados nas bacias hidrográficas dos rios Araguaia e Tocantins. A Codevat, de acordo com a proposição, é uma empresa pública, vinculada ao Ministério da Integração Nacional, com sede e foro no Distrito Federal e atuação nos Vales do Araguaia e do Tocantins.

O projeto estabelece que a finalidade da Codevat é o aproveitamento para fins agrícolas, agropecuários e agroindustriais, dos recursos d'água das bacias hidrográficas, promovendo o desenvolvimento integrado de áreas prioritárias e a implantação de distritos agroindustriais e agropecuários. Para tanto, a Codevat pode coordenar ou executar obras de infraestrutura, em especial de captação de água para irrigação, de construção de canais ou obras de saneamento básico, eletrificação e transportes.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em seu art. 6º, o projeto de lei prevê que o Presidente da República poderá dispor, mediante decreto, sobre a administração da Companhia, seu capital social e forma de integralização e sobre o quadro de pessoal e seu regime jurídico.

As receitas da Codevat, de acordo como o art. 7º da proposição, serão provenientes do produto da cobrança pela utilização de sua infraestrutura, pela prestação de serviços de fornecimento de água, pela utilização de solos por ela colocados à disposição e pela prestação de serviços técnicos e institucionais a entidades públicas e privadas.

Por fim, para a realização dos seus objetivos, a Codevat poderá estimular e orientar a iniciativa privada, promover a organização e participar do capital de empresas de produção, beneficiamento e industrialização de produtos primários; promover e divulgar, junto a entidades públicas e privadas, informações sobre recursos naturais e condições sociais e econômicas e disponibilidade de infra-estruturas, visando à realização de empreendimentos nas áreas das bacias hidrográficas dos rios Araguaia e Tocantins, indicando os programas e projetos prioritários, com relação às atividades que deverá executar; e projetar, construir e operar obras de infra-estrutura hídrica e de melhoria das condições de aproveitamento de solos para fins agrícolas.

A proposição recebeu parecer favorável na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, e foi aprovada na forma do substitutivo apresentado pelo relator, Deputado Pedro Henry. O substitutivo subtraiu alguns artigos do projeto original, de forma a tornar a proposição mais simples, tendo em vista que ela é autorizativa.

O projeto de lei tramitará, ainda, pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de cidadania. No prazo regimental, não foram apresentadas emendas à proposição.

É o relatório.

## II - VOTO

Segundo o Autor da matéria, Deputado Zequinha Marinho, os rios Araguaia e Tocantins, formam uma bacia hidrográfica contínua, com área de drenagem de cerca de 921 mil km<sup>2</sup>, equivalente a 11% do território nacional, abrangendo partes dos Estados do Pará (30,3%), Tocantins (30,2%), Goiás (21,3%), Mato Grosso (14,7%), Maranhão (3,3%) e do Distrito Federal (0,1%). As nascentes de ambos os rios situam-se na



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

região Centro-Oeste, o Araguaia nasce na divisa entre Goiás e Mato Grosso e o Tocantins e Goiás. Acrescidos por inúmeros afluentes, correm para a Região Norte e se juntam no “Bico do Papagaio”, no extremo norte do Estado de Tocantins, onde também fazem divisa o Maranhão e o Pará. A partir da junção, o Tocantins, crescido com a enorme vazão do Araguaia, corre por terras paraenses até sua foz em frente à ilha de Marajó.

O rio Tocantins nasce no Planalto de Goiás, a cerca de 1.000 m de altitude, formado pela junção dos rios das Almas e Maranhão. Entre seus principais afluentes, destacam-se, na margem direita, os rios Bagagem, Tocantinzinho, Paranã, do Sono, Manoel Alves, Grande e Farinha, e, na margem esquerda, o rio Santa Teresa. Seu principal tributário, entretanto, é o rio Araguaia (2.600 km de extensão), onde está situada a Ilha do Bananal, maior ilha fluvial do mundo. Após a confluência com o rio Araguaia, destaca-se o rio Itacaúnas, pela margem esquerda. A extensão total do rio Tocantins é de 1.960 km.

O clima da bacia hidrográfica do Araguaia-Tocantins é tropical, com temperatura média anual de 26°C e precipitação média anual de 1.837 mm. A evapotranspiração média anual é de 1.378 mm, correspondendo a 75% da precipitação média anual. Na região ocorrem dois períodos climáticos bem definidos: a estação das chuvas, de outubro a abril, quando ocorrem mais de 90% da precipitação, e a estação da seca, que se prolonga de maio a setembro, com ausência quase total de chuvas e baixa umidade relativa do ar.

Os solos de maior ocorrência na região são os latossolos vermelho-amarelos e vermelhos, geralmente presentes nos chapadões ou superfícies de erosão estabilizadas mais antigas, assim como nas pediplanícies e fluvioplanícies interiores. São geralmente profundos e bem drenados, caracterizados pela necessidade de correção e adubação para o uso agrícola. A eles estão comumente associados solos concrecionais, neossolos quartzarênicos e argissolos. A topografia em geral plana ou pouco ondulada, entretanto, favorece a agricultura em grande escala, pela facilidade de mecanização.

O bioma Floresta Amazônica ocupa as porções norte e noroeste da bacia, apresentando características de zona de transição para o bioma Cerrado, que domina a maior parte da área. O Cerrado apresenta como fisionomia freqüente a formação aberta de árvores e arbustos baixos, coexistindo com uma camada rasteira graminosa e destaca-se pela grande biodiversidade. Estimativas apontam para a existência de mais de 6.000 espécies de árvores e 800 espécies de aves, além de grande variedade de peixes e outras formas de vida.

O processo de ocupação da bacia do Tocantins-Araguaia intensificou-se a partir da década de 70, com a construção da



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

rodovia Belém-Brasília, da hidrelétrica de Tucurui e da expansão das atividades agropecuárias e de mineração. Mais recentemente, a supressão da vegetação nativa por atividades agrícolas foi impulsionada pela infra-estrutura de transporte intermodal e portos de exportação, que se reflete na grande valorização das terras do sul do Pará e Maranhão. O avanço da fronteira agrícola tem extrapolado o bioma Cerrado e avançando no bioma Floresta Amazônica. A ocupação humana e a construção de estradas transformaram a paisagem do Cerrado em ilhas inseridas numa matriz de agroecossistemas.

Num rápido processo de ocupação, a população da bacia hidrográfica do Araguaia-Tocantins, segundo o censo demográfico de 2000, já era de 7.177.930 habitantes, distribuída em 417 municípios, dos quais 378 têm a sede nela situada. No entanto, a densidade demográfica na bacia do Araguaia-Tocantins ainda é baixa, de 7,79 hab./km<sup>2</sup>, bem menor que a média do País, que é de 19,84 hab./km<sup>2</sup>.

Na região, 74% da população está concentrada em áreas urbanas. A rede urbana regional é bastante fragmentada, observando-se a predominância expressiva de municípios com até 5.000 habitantes. Entre as mais populosas cidades, destacam-se Imperatriz (MA) (219 mil hab.), Palmas (TO) (133 mil hab.), Araguaína (TO) (106 mil hab.), Marabá (PA) (134 mil hab.) e Belém (PA) (1.272 mil hab.). As capitais estaduais, Palmas e Belém, são importantes pólos de desenvolvimento regional. No Estado de Goiás, merecem destaque as cidades de Planaltina (74 mil hab.) e Goianésia (40 mil hab.), e, em Mato Grosso, Barra do Garças (52 mil hab.) e Primavera do Leste (40 mil hab.).

Apesar do desenvolvimento verificado nas últimas décadas, a bacia do Araguaia-Tocantins reflete ainda as profundas diferenças regionais do País em seus indicadores sociais e econômicos. A taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), por exemplo, varia de 22,24%, no Distrito Federal, a 52,79%, no Estado do Maranhão, muito elevada mesmo se comparada à média nacional, que é de 33,55% (IBGE, 2000). Apenas o Distrito Federal e o Estado de Goiás, com IDH de 0,844 e de 0,770, respectivamente, apresentam esse índice superior à média nacional, que é de 0,769 (IPEA, 2000). Também em relação ao PIB per capita, são notórios os desequilíbrios. A apenas o Distrito Federal, com PIB per capita R\$10.935,00, tem esse indicador acima da média nacional, que, em 1999, era de R\$5.740,00, segundo o IBGE.

A mineração representa importante setor na economia regional, pois na bacia encontram-se as atividades mineradoras de Carajás (PA) e áreas de garimpo dispersas, como na região de Barra do Garças (MT). Os minérios mais importantes produzidos são: ouro, ferro, amianto, cobre, níquel, bauxita, manganês e cassiterita.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

O extrativismo vegetal é uma atividade econômica significativa na região e apresenta como principais produtos: carvão vegetal, produção de lenha e a extração de madeiras, castanha-do-pará, açaí, palmito e pequi. A exploração madeireira tem destaque nos Estados do Pará e Goiás, em geral acompanhando novas áreas de colonização ou grandes empreendimentos agropecuários.

A agricultura regional é principalmente voltada para a produção de grãos. A soja vem ocupando grande importância no contexto regional principalmente em Goiás e Mato Grosso e, de forma menos expressiva, no Pará. O seu cultivo na região iniciou-se em meados da década de 80. O arroz constitui uma lavoura importante na região, concentrando-se nos Estados do Tocantins e Goiás. O feijão, a mandioca e o milho são, em geral, culturas tradicionais típicas de pequenos produtores.

A pecuária desenvolvida na região está voltada basicamente para a produção de carne de bovinos e suíños. A bovinocultura extensiva de corte é praticada nas áreas cultivadas ou então imediatamente após a eliminação parcial da cobertura vegetal nativa. As extensas pastagens naturais, em geral, apresentam baixa capacidade de suporte animal, sendo necessárias áreas de pastagem cultivada e manejo para expansão do rebanho. Em 2002, o rebanho bovino na região atingiu 33,8 milhões de cabeças.

Está em andamento um amplo programa de aproveitamento dos potenciais hidráulicos da bacia hidrográfica do Araguaia-Tocantins para geração de energia elétrica. Além das quatro usinas já em operação na bacia (Tucurui, Serra da Mesa, Cana Brava e Luís Eduardo Magalhães), com capacidade instalada de 6.850 MW, estão já concedidas mais seis e 15 estão planejadas.

Um cuidadoso planejamento da utilização dos vastos recursos hídricos da bacia é fundamental para que se atenda ao critério do uso múltiplo e sustentável, para que usos como o hidrelétrico não inviabilizem outros, como a navegação, a irrigação e o próprio abastecimento humano.

A bacia hidrográfica do Araguaia-Tocantins tem, portanto, um enorme potencial a ser explorado de forma sustentável, com responsabilidade, em benefício não só regional, como de todo o Brasil, da nossa e das futuras gerações.

Portanto, essa exploração necessita de um sistema institucional sólido e ágil, que só pode ser concretizado na forma de uma empresa estatal, estruturada com esse objetivo.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Pelo exposto, votamos, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei nº 1464 de 2007, no âmbito desta Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional.

Sala das Sessões, em 09 de dezembro de 2009

**Deputado Asdrubal Bentes  
Deputado Federal**